



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Jornalismo

Gabriela Lima Tunes

**A VIDA DIGITAL DOS PETS: COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE EM
PERFIS DE CÃES DE ESTIMAÇÃO NO INSTAGRAM**

Brasília - DF

Maio/2021

Gabriela Lima Tunes

**A VIDA DIGITAL DOS PETS: COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE EM
PERFIS DE CÃES DE ESTIMAÇÃO NO INSTAGRAM**

Artigo apresentado como Produto /
TCC à Faculdade de Comunicação da
Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda
Martinelli

Brasília - DF

Maio/2021

**A VIDA DIGITAL DOS PETS: COMUNICAÇÃO E SOCIABILIDADE EM
PERFIS DE CÃES DE ESTIMAÇÃO NO INSTAGRAM**

Brasília - DF

Maio/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Martinelli - UnB

ORIENTADORA

Prof^ª. Dr^ª Vanessa Negrini - UnB

MEMBRO 1

Prof^ª. Dr^ª Fabíola Orlando Calazans Machado - UnB

MEMBRO 2

Prof^ª. Ms Alice Roberte de Oliveira - UnB

SUPLENTE

Ao Tobias Marcelo, meu filho canino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por guiar sempre meu caminho.

Agradeço à minha família, principalmente ao meu pai, minha mãe e minha irmã por me incentivarem em toda essa jornada.

Agradeço ao Tobias Marcelo, meu cão, por sempre me apresentar a forma mais simples de amar.

Agradeço à minha orientadora Fernanda Martinelli, por sua atenção que guiou meus passos até aqui.

Agradeço à equipe do SBT Brasília, por acreditar no meu potencial.

Agradeço aos entrevistados desta pesquisa, que contribuíram com seu tempo a este artigo.

RESUMO

Este artigo investiga as relações entre seres humanos e cachorros nas redes sociais virtuais, particularmente no aplicativo Instagram. O objetivo é compreender como hoje em dia os bichos estão cada vez mais próximos das pessoas, a ponto de serem considerados membros da família, sendo muitas vezes tratados como filhos. Muitos cães possuem nomes de pessoas, usam roupas, têm carteira de identidade e perfil em redes sociais. Discutimos aqui a construção social desse fenômeno, compreendendo que essas relações se constituem tanto como herança de anos de domesticação animal quanto em função de contextos culturais contemporâneos específicos. Por meio da análise de três perfis de cães brasileiros no Instagram e de entrevistas com seus tutores, problematizamos a relação entre tutores e *pets*, discutindo os significados simbólicos dessas relações a partir das postagens na rede social.

Palavras- chave: comunicação; cultura; redes sociais; pets, cães.

ABSTRACT

This article investigates the relationships between humans and dogs on virtual social networks, particularly on the Instagram app. The goal is to understand how animals are nowadays closer to people, to the point of being considered members of the family, being often treated as children. Many dogs have people's names, wear clothes, have identity cards and social media profiles. We discuss here the social construction of this phenomenon, understanding that these relationships are constituted both as an inheritance from years of animal domestication and as a function of specific contemporary cultural contexts. Through the analysis of three Instagram profiles of Brazilian dogs and an interview with the guardians, we problematize the relationship between guardians and pets, discussing the symbolic meanings of these relationships from the posts on the network Social.

Keywords: communication; culture; social networks; pets, dog

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	13
3. FRANCISCO BENTO E DOMINIC: INFLUENCIADORES DIGITAIS	15
4. AKIRA E A INCLUSÃO CANINA	23
5. MANCHITA E A LUTA PELOS DIREITOS CANINOS	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	36

1. INTRODUÇÃO: DA HISTÓRIA DA DOMESTICAÇÃO À VIDA SOCIAL DOS *PETS*

Este artigo analisa a sociabilidade entre pessoas e seus cães de estimação desde uma perspectiva comunicacional. Discutimos a construção social da relação entre as duas espécies a partir de contextos históricos e culturais de domesticação, problematizando a forma como isso se organiza contemporaneamente. Mais especificamente, investigamos como a sociabilidade entre pessoas e seus cães de estimação é representada no ambiente digital da rede social Instagram. Identificamos que essas relações podem ser de diversas naturezas, incluindo desde cães de companhia até cães de serviço, e apresentamos, ainda, uma reflexão sobre esses animais como destinatários de uma proteção jurídica. Por meio da análise de três perfis de cães brasileiros no Instagram e de entrevistas com seus tutores, problematizamos a relação entre tutores e *pets*, discutindo os significados simbólicos dessas relações a partir das postagens na rede social.

Para estudar a domesticação dos cães dentro de um contexto cultural, é preciso analisá-la como um objeto histórico que sofreu diversas mudanças ao longo do tempo. O antropólogo norte-americano Marshall Sahlins, em seu livro “*Ilhas de História (1987)*” defende que a cultura é, por sua própria natureza, um objeto histórico (SAHLINS, 1987, p.185), e esse objeto apenas tem movimento na sociedade humana devido ao significado que o homem atribui a ele (SAHLINS, 2003, p. 275). Diante disso, quando aplicamos este conceito para investigar as relações atuais entre as pessoas e os cães, percebemos que elas são fruto do título de sagrado (SAHLINS, 2003, p. 277) que foi concedido a eles ao longo dos anos. Na sociedade ocidental permite-se que eles andem com os humanos pela cidade, de modo a guiá-los com suas coleiras, que subam nas cadeiras feitas para os humanos, que durmam nas camas junto às pessoas e que se sentem à mesa à espera do alimento da família. Essas permissões possuem correlação com um sistema simbólico criado pelas pessoas que permite esse espaço dos cães nas vidas humanas. No Brasil, estes espaços são exemplificados pela quantidade de *pets* que o país possui. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o país é o terceiro maior do mundo em população total de animais de estimação. São 139,3 milhões de *pets*, dos quais a maioria são cães, incluindo os de serviço, o que soma 54,2 milhões desses animais no país (2020). Diante desse contexto, é necessário, para o entendimento das relações, compreender o princípio desses significados dos cães para os humanos, assim como as

motivações socioculturais e a história cultural da domesticação.

A relação entre as pessoas e os cães é histórica, e os primeiros registros datam de cerca de 14 mil anos atrás (DEMELLO, 2012, p. 85), quando vestígios desses animais foram encontrados em túmulos de humanos, indicando a importância que as pessoas atribuíam a eles desde aquele período. Segundo a antropóloga norte-americana Margo de Mello, em seu estudo “*Animals and Society, an Introduction to Human - Animal Studies (2012)*”, para facilitar as relações com os cães, os humanos possivelmente adaptaram seu próprio comportamento ao dos animais, incorporando-os às estruturas familiares. Para DeMello (2012), ser um animal domesticado é ser, no mínimo, possuído e controlado por humanos em um ambiente cultural humano (DEMELLO, 2012, p. 87). Neste sentido, para diferentes períodos históricos os cães vão ter espaços específicos e característicos com o respectivo tempo investigado. Na análise das relações que ocorrem na contemporaneidade, por exemplo, percebemos que elas são fruto de novos significados que os relacionamentos entre as espécies ganharam ao longo do tempo, e uma particularidade do devido período mencionado, criada a partir do significado que o homem atribuiu.

Até o século XIX, na cultura ocidental, os animais eram considerados coisas e não se diferenciavam de objetos como relógios e pedras (FRANCIONE, 2000, p. 2). Os seres humanos não viam os animais como seres merecedores de considerações morais ou jurídicas, ou seja, o conjunto de valores de uma sociedade, sendo que a moral humana, considerando-se o padrão hegemônico, ainda hoje continua sendo utilizada como subterfúgio para a negação dos direitos aos animais (NEGRINI, 2019, p. 166). Em nome da moral e dos costumes, se viola todos os dias os direitos dos animais, seja alimentando-se deles, nas vaquejadas, ou em rodeios. Até essa época, o compromisso das pessoas com os animais era condicionado a interesses que envolviam outros indivíduos. As leis protegiam os animais apenas em questões expressas em preocupações humanas, principalmente sobre propriedade. Alguns filósofos como Renè Descartes (1596-1650), um dos maiores expoentes do racionalismo antropocêntrico, e Immanuel Kant (1724-1804) consideravam que os seres humanos não deveriam ter obrigações com os animais, por eles não serem racionais e nem autoconscientes. Até este século, as raríssimas leis que condenavam a crueldade para com os animais refletiam a noção expressa por Kant de que se houvesse alguma razão para nós sermos gentis com os animais, não tinha nada a ver

com qualquer obrigação que devemos a eles, mas apenas com nossas obrigações morais com outros humanos (FRANCIONE, 2000, p. 3).

Todavia, o desenvolvimento do pensamento moral sobre os animais surgiu com o filósofo utilitarista inglês Jeremy Bentham (1748- 1832) (FRANCIONE, 2000, p. 5), que elaborou uma reflexão singular sobre os animais de modo a revolucionar filosoficamente os pensamentos ocidentais morais sobre eles, a partir da consideração de que os animais possuem representatividade e inovou ao defender que não importa se o animal não raciocina ou não tem alma. Para ele, era evidente que o animal sentia dor e isso por si o credenciava a ser merecedor de consideração moral ou proteção jurídica. O filósofo Gary Francione, em seu estudo *“Introduction to Animal Rights: Your Child or the Dog?”* (2000), considera que, embora na sociedade ocidental os animais ainda sejam considerados propriedade pelo pensamento hegemônico (FRANCIONE, 2000, p. 50), Bentham rejeita a visão de que, porque os animais supostamente carecem de racionalidade ou capacidade de se comunicarem usando a linguagem, os humanos podem tratá-los como coisas e não têm obrigações morais que devem diretamente a eles (FRANCIONE, 2000, p. 5), sendo a capacidade de sofrimento deles a única forma de provar o status moral do animal. Assim, por serem sencientes, seres capazes de sofrer, temos a obrigatoriedade moral e legal de não infligir sofrimento a eles (FRANCIONE, 2000, p. 54). Segundo Negrini (2019), um importante representante do pensamento de Bentham na contemporaneidade é o filósofo australiano Peter Singer (2013), defensor de que o princípio moral da igual consideração se aplica aos animais não humanos, independentemente destes serem capazes de agir moralmente (NEGRINI, 2019, p. 93). Para o autor, o fato de os animais não fazerem escolhas morais não justifica que eles devam ser afastados da esfera de igual consideração; se assim for, crianças e adultos limitados mentalmente para compreender a natureza de uma escolha moral também seriam afastados da esfera de igual consideração (NEGRINI, 2019, p. 94).

Contudo, Negrini pontua que no modelo racionalista antropocêntrico ainda predomina o paradigma jurídico, pois o pensamento hegemônico considera que apenas as pessoas humanas são capazes de agir moralmente. Neste sentido, na melhor das hipóteses, por meio de leis e decisões, há a aplicação do princípio da igual consideração aos animais, e essas leis caminham para o entendimento de que eles são seres capazes de sofrer e que, logo, deve-se zelar por seu bem-estar (NEGRINI, 2019, p. 94). No Brasil, como exemplo

disso, observamos que, na década de 1930, a legislação brasileira estabelecia medidas de proteção aos animais. O Decreto 24.645, de 10 de junho de 1934 (BRASIL, 1934), decretava tutela dos animais ao Estado e pena para quem aplicasse maus tratos a eles. Décadas depois, a Lei Federal 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998), em seu artigo 32, surgiu para tipificar os crimes de abusos, maus tratos, ferimentos e mutilações de animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Desses anos para hoje, diversos projetos de leis foram criados na tentativa de garantia e ampliação dos direitos. A Lei Federal mais recente é a 14.064/2020, que amplia a pena para quem cometer maus tratos a cães e gatos, prevendo reclusão de dois a cinco anos (BRASIL, 2020). Porém, essa ordenação desconsidera os outros animais da esfera jurídica, não favorecendo completamente todos os animais.

Portanto, Negrini defende que:

Leis e direitos não se confundem, de forma que o direito não pode ser tomado pela norma. Presas numa visão positivista, leis e normas muitas vezes não carregam a percepção do mundo em movimento, não conseguem acompanhar as mudanças da sociedade, na velocidade que elas ocorrem. Assim temos que a legislação atual sobre direitos animais é insuficiente para refletir os anseios da sociedade, de um novo mundo que reconhece e sabe os animais como seres sencientes. (NEGRINI, 2019, p. 93)

Diante desses contextos culturais e históricos, se para nossos antepassados os animais supriam necessidades humanas e foram devido a um contexto de mudanças históricas e filosóficas ganhando diferentes significados nas vidas das pessoas, hoje o papel de companhia se define como fruto de mudanças culturais. Essa companhia dos animais para os humanos muitas vezes representa um simbolismo do cão como um membro da família, o que caracteriza a moderna doutrina da família multiespécie, aquela a qual os animais são considerados parte do núcleo familiar humano. Neste sentido, esses animais obtêm novas condições jurídicas, visto que, sendo considerados membros de uma família, são considerados seres sencientes. Essas relações, como consequência, geram demandas em Varas de Família, em casos de situações de divórcio, por exemplo, havendo a guarda compartilhada do animal, pagamento de pensão e regulamentação de visitas.

Nas redes sociais, especialmente no Instagram, as pessoas encontram uma forma de compartilhar publicamente o sentido que enxergam da vida doméstica presencial. Nessa rede, a relação é ressignificada e representada por meio de fotos e vídeos que fazem parte

dos conteúdos de perfis digitais criados para eles, como é o caso dos três perfis analisados neste artigo. Por meio do estudo das postagens desses perfis, analisa-se como as relações sociais entre as pessoas e os cães são representadas publicamente, na rede social. Para esta pesquisa, apresentamos exemplos de perfis com publicações que representam o afeto dos cães com as pessoas e que exemplificam as consequências dos direitos concedidos a eles ao longo da história social entre as duas espécies. Por outro lado, expomos a realidade dos maus tratos de muitos cães. Enquanto são um dos animais que mais recebem amor das pessoas, são também um dos que mais sofrem com maus tratos, seja como vítimas de abandono ou como vítimas de agressões de pessoas.

Nesta perspectiva, este estudo busca compreender de que maneira a sociabilidade entre pessoas e os cães é representada no mundo digital, e se essa nova dimensão midiática significa também que os cães passam a ocupar um novo espaço nas vidas de seus tutores. Nesses espaços digitais, quem interage são as pessoas, através da imagem seus cães, por meio de postagens de imagens que representam o dia a dia desses animais, ainda que, por meio de legendas de fotos, eles frequentemente simulem uma *persona* canina por trás das publicações. Esses cenários digitais retratam também como os cães são objetos para a comunicação entre as pessoas: as relações presenciais que são formadas por meio de interações entre pessoas que iniciam uma comunicação por possuírem um animal em comum, o cão, agora são feitas nas redes sociais, por meio de comentários e curtidas em publicações de perfis caninos.

Discuto neste artigo aspectos domésticos, históricos e culturais, bem como os direitos que os animais possuem diante da legislação brasileira e os diversos espaços que os cães ocupam na sociedade, sejam como companheiros para o dia a dia das pessoas ou como cães de serviço. A partir de entrevistas, realizou-se um questionário online com os administradores dos perfis estudados dos cães no Instagram, que falaram sobre como as relações de sociabilidade entre eles são apresentadas nas redes sociais e a respeito das motivações para a criação e conteúdo dos perfis. Diante desse método, o trabalho também é um esforço em transformar um interesse no tema em uma pesquisa relevante no campo da comunicação.

2. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Este artigo é fruto de uma pesquisa que combina um olhar de inspiração etnográfica com entrevistas semiestruturadas. A pesquisa aconteceu em um período de dois meses, entre janeiro e março de 2021, e consistiu na análise de três perfis de cães no Instagram e entrevistas com pessoas que monitoram esses perfis. As contas são de cachorros de diferentes locais do Brasil, com distintas características, e representaram a relação dos tutores com os cães e foram selecionadas por apresentarem relações de afeto e diferentes debates dentro do cenário dos direitos caninos.

A inspiração etnográfica se constrói principalmente a partir dos estudos do antropólogo norte-americano Clifford Geertz (2008). Segundo Geertz, praticar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, e o que define o empreendimento é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma "descrição densa" (GEERTZ, 2008, p. 4). Nos termos de Geertz, "descrição densa" é um modelo de etnografia:

O que o etnógrafo enfrenta, de fato [...] é uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplicitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. E isso é verdade em todos os níveis de atividade do seu trabalho de campo, mesmo o mais rotineiro: entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar as linhas de propriedade, fazer o censo doméstico... escrever seu diário. Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de "construir uma leitura de") um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado. (GEERTZ, 2008, p. 7)

Isso significa elaborar uma leitura interpretativa e profunda do objeto de estudo. Neste sentido, enfrentei diversos conceitos culturais e sociais que tiveram de ser aplicados à pesquisa para a análise dos perfis. Foi necessária a organização de estruturas específicas e similares de características dos entrevistados, as quais precisaram ser estudadas antes da escrita deste artigo. Para a seleção dos personagens, busquei aspectos em comum entre eles a respeito do modo de apresentação dos relacionamentos, observei os comportamentos e selecionei os principais conceitos individuais. A partir daí, parti para a interpretação deles dentro do contexto cultural e comunicacional da domesticação.

Todavia, a tradição da pesquisa etnográfica a qual precisa de deslocamento para o campo (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011) não ocorreu para esta pesquisa, já que

se baseou em um campo digital. Nessa lógica, desenvolvo este estudo inspirada também no que a pesquisadora Christine Hine (2000) define como etnografia virtual. Como indica Hine (2000), essa metodologia deve ser compreendida como um método qualitativo em que a análise da internet pode ser observada simultaneamente como cultura e como artefato cultural. Ao invés de fazer uma construção do campo constitutiva da realidade social, essa construção se dá a partir da reflexividade e subjetividade (HINE, 2009, p. 1-21), sendo a etnografia sempre vinculada ao online e nunca desvinculada do offline, acontecendo através da imersão e engajamento intermitente do pesquisador com o próprio meio (FRAGOSO; RECURO; AMARAL, 2011, p. 173) e por meio do foco no estudo de grupos sociais limitados por um determinado espaço no mundo digital. Neste sentido, neste artigo o olhar se volta para a rede social, com foco na análise de interações no Instagram. As entrevistas também integram essa imersão no campo a partir de perguntas voltadas para as motivações dos tutores em criar e administrar uma conta no Instagram em nome dos cães.

As análises dos perfis são feitas através de imagens, além das legendas que ancoram essas imagens e também são uma forma de representar aspectos sociais das cenas registradas, incluindo ainda análise de interações de seguidores através de mensagens postadas. Nesta perspectiva, investigo como as relações entre os cães e os humanos representadas no Instagram se organizam tanto a partir de interações prévias que tem como palco o ambiente presencial não virtual, quanto em função das interações nas redes sociais. Segundo Goffman (1998), as interações sociais, em um ambiente presencial, são proporcionadas por um engajamento comum e voluntário dos indivíduos por meio de um “consenso operacional” (GOFFMAN, 1998, p. 19), uma espécie de concordância superficial onde cada participante abstrai suas posições pessoais em prol de uma definição da situação compartilhada por todos (GOMES, 2014, p. 5). Para as redes sociais, aplico esse conceito por meio da investigação das interações que surgem devido ao conteúdo postado, as quais são representadas em comentários de publicações. Os conteúdos chamam a atenção para a participação de pessoas que se consideram parte deles, apresentando que as interações vão além das relações apenas entre os tutores e seus cães e são ampliadas para diferentes indivíduos, os quais possivelmente nem se conhecem pessoalmente.

Diante do desafio de realizar uma pesquisa de campo durante a pandemia do Novo Coronavírus, as entrevistas foram realizadas por meio de questionários aplicados de forma virtual. O método da entrevista combinado com a análise dos perfis apareceu como uma

forma viável de metodologia para o campo de estudo. As opções se apresentaram como satisfatórias por serem técnicas capazes de captar sensibilidades etnográficas e apresentarem um corte longitudinal de execução possível dentro de um período de dois meses de campo. Este trabalho não tem como objetivo representar características maiores de perfis de cães no Instagram a partir dos resultados observados. Isto significa que não podemos considerar que as respostas dos entrevistados caracterizam todos os perfis de cães no Instagram, já que, mesmo ambos demonstrando relações de sociabilidade entre as duas espécies, cada um tem uma particularidade.

3. FRANCISCO BENTO E DOMINIC: INFLUENCIADORES DIGITAIS

Francisco Bento e Dominic são dois cães da raça *Golden retriever* que vivem em Brasília (DF). No Instagram, o conteúdo do dia a dia dos cães é apresentado no perfil @chicobento.golden, inicialmente administrado pela tutora Dayane Siqueira que, infelizmente, faleceu no começo de abril de 2021. Faço esse registro porque a decisão de manter a análise do perfil desses cães no escopo dessa pesquisa é também uma homenagem a ela e aos cães. A conta possui cerca de 31 mil seguidores e é formada por conteúdo que apresenta o dia a dia dos animais visitando lojas, restaurantes e fazendo viagens, além da demonstração de carinho pela sociabilidade dos cães com a família e amigos da Dayane, o que representa uma relação carinhosa entre as espécies.

Constituído por 1200 publicações, o conteúdo é sempre planejado. As fotos, em sua maioria, são em cenários ao ar livre que, segundo a tutora, combinam com o estilo de vida dos cães e representam uma vida de felicidade e diversão. Para buscar conteúdo para a página, Dayane sempre estava em contato com eventos e marcas para firmar parcerias. Como ela era publicitária, a profissão facilitava na criação de material e nas estratégias de publicidade para o perfil, o que resultava no título de embaixadores de cinco marcas. Como embaixadores, Dayane ganhava alguns produtos para os *pets* e, em troca, fazia a publicidade no perfil dos animais, havendo uma permuta entre as partes, a qual é vista em 15 das 28 publicações estudadas durante o período de dois meses desta pesquisa.

A linguagem utilizada para as publicações é sempre casual. Com o objetivo de aproximar o público ao perfil, a escolha por esse estilo, em conjunto com a utilização de palavras, como pronomes possessivos nas legendas, que remetem à interpretação de posse

aos cães e, em união com as fotos, constituem publicações que passam a impressão que os cães que escreveram e têm propriedade sobre o objeto apresentado. Segundo a tutora, o estilo da linguagem apresentada caracteriza a personalidade dos cães, então ela busca aproximar essas características por meio da linguagem. As legendas finalizam com perguntas, o que chama os seguidores para interagirem com o conteúdo e, assim, aumentar o engajamento da publicação.

Para ilustrar os diferentes tipos de postagens do perfil Chico Bento e Dom, foi realizado um mapeamento dos temas mais recorrentes no perfil e três publicações foram selecionadas para análise. As publicações partiram do contexto e das observações das interações com o público. Foram coletadas 28 publicações entre janeiro e março de 2021. Elas apresentaram (até o dia 01/05/2021), 5943 interações do tipo “curtir”, 633 comentários e uma média de 9,3 postagens por mês. A partir disso, cinco foram selecionadas, tanto pelo tema, quanto pela quantidade de curtidas e de interações com comentários.

A primeira postagem analisada, publicada em 10 de janeiro (Figura 1), foi selecionada por ser a publicação com maior quantidade de curtidas durante o período estudado, além do estilo da linguagem utilizada na legenda e do conteúdo apresentado.

Figura 1- Postagem de @chicobento.golden de janeiro/2021 - “Memorial JK”



Fonte: Perfil @chicobento.golden no Instagram

Abaixo, reproduzo a legenda:

E nós começamos o ano conversando com a Dona Sara e o Eterno Presidente do Brasil Sr. Juscelino...

queremos a Vacina logo para nossos humanos e que possamos passear sem medo! Hahahahaha

Informação: Esse é o Memorial JK que fica localizado em Brasília e é um museu aonde contém toda a história do nosso presidente Juscelino Kubitschek e sua família! Se você vier a Brasília não deixe de visitar e se quiser turistinhas de companhia, só chamar a gente que amamos passear na nossa cidade e fala sério, olha esse céu, não temos mar, mas temos o céu mais lindo do país ♡

E aí o que você gostaria de conhecer nesse nosso país lindo??

#VisitaBrasilia #MemorialJK #2021 #Anonovo #doginfluencer #explore
#goldenretrieverlove #dogstagram #goldenretrieverfamily
#goldenretrieveroftheday #goldenretrieverbrasil #eunométrópoles
#goldenretrieverpuppy #dogsofinstagram #doglovers #petsofinstagram
#petlovers #yukongoldens #tangleoftgoldens #cutestgoldens #goldensofig
#welovegoldens @goldenretrievers @gloriouspets @gloriousgoldens #instagram
#catororeflexivo #goldenretriever #goldenretrievers #Dogsofinstaworld
#retrieversgram #retrieveroftheday

O conteúdo apresenta os cães em um monumento histórico de Brasília. Nesse lugar é comum as pessoas tirarem uma foto ao lado das estátuas. Na publicação, Chico e Bento ocupam o mesmo espaço desses registros, representando a tentativa de reproduzir estes momentos das pessoas. A legenda começa com o pronome “nós”, um pronome que exemplifica o estilo da linguagem pessoal defendida pela tutora. No texto, Dayane apresenta também a realidade da pandemia da COVID-19 no país por meio da frase que apresenta o anseio das pessoas pela vacina, representando o desejo de volta à realidade sem pandemia.

A foto possui 366 curtidas e 18 comentários, o que resultou na foto mais curtida entre os dois meses analisados. A publicação ilustra a questão da interação nas redes entre os grupos semelhantes, defendida nesta pesquisa. Neste sentido, a maioria dos comentários são de outros perfis de cães, monitorados por pessoas que interagem demonstrando compatibilidade de interesses com o conteúdo publicado. Em um dos comentários, um usuário afirma: “Tomara q eles atendam o pedido de vcs amigos pq tá osso viu! Essa vacina tá enrolada”, e outro concorda: “mas são muito modelos! A gente quer mto vacina pra rolar encontro”.

A repercussão do conteúdo da publicação e os diálogos iniciados exemplificam a resposta ao conteúdo publicado e os grupos comunicativos que são formados na rede, reflexo do que acontece na realidade presencial. A utilização desses artifícios de linguagem e de conteúdo para atrair o público do Instagram pode ser explicada pelo “voyeurismo simulado” de Bruno (2013, p. 69), que se traduz em chamar o outro para penetrar, por meio da interatividade, na intimidade do dia a dia. Esse fato ocorre quando o espectador participa da criação da imagem que o autor monta. No caso do perfil dos cães da Dayane, a interatividade com o público ocorre devido ao uso dessas linguagens rotineiras e pessoais as quais aproximam as pessoas e resultam na interação por meio dos comentários.

Figura 2 - Postagem de *@chicobento.golden* de fevereiro/2021 - “Dia Chuvoso”



Fonte: Perfil *@chicobento.golden* no Instagram

Abaixo, reproduzo a legenda:

Bem bravos com esse final de semana que passou chovendo... Zero bater patas na rua e muitaaa preguiça por aqui!!!

A única coisa boa é que montamos acampamento na sala e ficamos coladinhos com nossa família!!

O que vocês aprontaram no final de semana?? Tem dicas para dias chuvosos??

Bandanas: *@doggatoacessorios*

Trimming feito pelo tio Rafa lá na *@doggatopet...*

@elida_ribeiro

#chuva #bbb21 #doginfluencer #chuvadeseguidores #vacine
#goldenretrieverlove #dogstagram #chuvadelikes30k #goldenretrieverfamily
#goldenretrieveroftheday #goldenretrieverbrasil #eunometrôpoles
#goldenretrieverpuppy #dogsofinstagram #doglovers #petsofinstagram
#petlovers #yukongoldens #tangleoftgoldens #cutestgoldens #goldensofig
#welovegoldens @goldenretrivers @gloriouspets @gloriousgoldens #instagram
#catororeflexivo #goldenretriever #goldenretrievers #Dogsofinstaworld
#retrieversgram #retrieveroftheday

A segunda postagem (Figura 2) foi selecionada por apresentar características contrárias às outras publicações e aos objetivos defendidos pela tutora a respeito da intenção de repassar pelas publicações a mensagem a qual os animais estão sempre contentes. Na foto, os cães aparecem um ao lado do outro, em um ambiente fechado, ambos utilizam uma bandana como acessório. A foto é uma das únicas publicadas durante o período de estudo que os animais aparecem em um ambiente interno, o que quebra a característica recorrente nas postagens da priorização de cenários abertos. Essa análise concilia-se com a legenda, que expressa um descontentamento com o dia chuvoso, em contraponto aos espaços ao ar livre, valorizados como espaços de júbilo e de esperança para a rotina dos cães.

A imagem, publicada em fevereiro, possui 353 curtidas e 39 comentários, e um dos motivos para a seleção foi a diversidade gerada de comentários, os quais os usuários interagem das mais diversas formas. Enquanto alguns elogiam os animais, como um usuário que comenta “lindos!”, outros repercutem a chuva: “Na chuva minha opção foi ir ao shopping cococóm meus papais”, como há também aqueles que se posicionam a respeito do clima atual na região que vivem: “Aqui deu praia amigos!”.

Esta publicação traz uma reflexão sobre a diversidade de conteúdo que o perfil oferece e a quebra de padrão que é defendido nele: na publicação, não há foto com local aberto e nem uma legenda que demonstre alegria. Entretanto, essa situação representa a intenção da tutora de exemplificar que os dois cães possuem sentimentos análogos aos dos humanos, como, por exemplo, o de descontentamento com um dia de chuva sem lazer ao ar livre. Um fato interessante é que os animais estão fazendo publicidade da bandana: eles utilizam e citam na legenda. Porém, não houve nenhuma interação repercutindo esse fato, o que mostra que a legenda acima da descrição da loja da bandana chamou mais atenção do que a apresentação da marca, o que denota o efeito comunicacional o qual demonstra que a expressão de sentimento da publicação atingiu mais o público, por expressar

sensações semelhantes às que as pessoas possuem. Nesta perspectiva, enxerga-se na postagem um exemplo de como o perfil une sensações em comum entre grupo de pessoas na rede social.

Figura 3 - Postagem de @chicobento.golden de fevereiro/2021 - “Propaganda Coleira”



Fonte: Perfil @chicobento.golden no Instagram

Abaixo, reproduzo a legenda:

Domingouuuu... e hoje teve almoço em família, dia de modelo e para finalizar acampamento na sala com a família...

E aí, domingo também é dia de reunir a família, comer até explodir e colocar as fofocas em dia por aí também???

Aqui em Brasília vocês encontram @cuscoloko através da @doggato_distribuicao e seus lojistas!

Nossa estampa é a Lolita e arrasei! #Dom

#cuscoloko #cuscolovers #brasil #doginfluencer
#goldenretrieverlove
#dogstagram#goldenretrieverfamily#goldenretrieveroftheday
#goldenretrieverbrasil #eunométrópoles #goldenretrieverpuppy
#dogsofinstagram #doglovers #petsofinstagram #petlovers #yukongoldens
#tangleoftgoldens #cutestgoldens #goldensofig #welovegoldens
@goldenretrivers @gloriouspets @gloriousgoldens #instagram
#catorireflexivo #goldenretriever #goldenretrievers #Dogsofinstaworld
#retrieversgram #retrieveroftheday

A figura 3 é uma postagem de 28 de fevereiro, e foi selecionada por apresentar uma diversidade de situações em uma só publicação, bem como seu alto índice de comentários, que resultaram em 51, que refletem na participação diversificada dos seguidores.

Novamente a foto não é um cenário fechado, porém as cores em azul da guia, da parede e do chão da foto harmonizam a imagem, exemplificando o conceito da tutora de cores que se assemelham a uma possível personalidade dos animais. O conteúdo da legenda, ao citar o almoço em família, apresenta a sociabilidade entre os cães e as pessoas, como pretende-se investigar nesta pesquisa. No caso, não há imagens que demonstrem esse fato, mas a utilização da palavra "família", dentro do contexto de reunião entre os indivíduos, na frase "reunir a família", é determinante para transmitir essa relação entre as espécies. A foto é um exemplo da divulgação de uma das marcas que os cães são embaixadores e condiz com a informação do final da legenda, quando é apresentado o produto, no caso, a coleira. Uma análise importante é que na publicação apenas um dos cães, o Dominic, está presente, e o texto finaliza-se com a *hashtag* #Dom, referindo-se ao apelido do animal e a uma assinatura dele. Em outras publicações a tutora também usa-se "Dom" para se referir ao cão, o que representa uma forma carinhosa e de intimidade com o público. No texto da publicação, a assinatura #Dom transmite a ideia de parecer que o cão que escreveu o texto, em união com a linguagem que apresenta supostas características dele.

A maioria dos comentários são de elogios ao cão, mas, diferentemente da publicação analisada anteriormente, desta vez a publicidade do acessório utilizado é repercutida. Um dos seguidores comenta: "Meu domingo foi em família tb seu lindo! Adorei sua coleira nova", e outro também: "Tá linda essa guia, migo!". Essa repercussão significa como houve a influência do produto apresentado, representando o sucesso da publicação com a intenção de divulgar o produto. Nos dois comentários houve resposta do @chicobento.golden, o que pode demonstrar o interesse da tutora, por meio do perfil, em dar atenção aos comentários sobre a marca e engajar a intenção de apresentá-la.

A maioria das publicações analisadas possuem a presença das *hashtags*, as quais muitas são recorrentes nas publicações e outras são acrescentadas de acordo com o conteúdo da postagem. Foram coletadas 539 *hashtags* entre janeiro e março de 2021, distribuídas ao longo das postagens. No perfil de Chico Bento e Dominic, elas resumem assuntos e trazem outras referências além das apresentadas, de modo a ampliar as postadas.

Em cada publicação, Dayane utiliza *hashtags* que estavam em alta no momento, para então aumentar as visualizações da foto. A *#bbb21*, por exemplo, é utilizada em uma publicação de fevereiro de 2021 que apresenta os cães com outros da mesma raça em um encontro de cães. Esta *hashtag* possui mais de 4 milhões de acessos e foi uma aposta para o engajamento da foto. Algumas das padronizadas são as *#goldenretrieverlove*, *#goldenretrieverfamily*, *#goldenretrieveroftheday*.

Segundo Fragoso, Recuero e Amaral,

A internet é um universo de investigação particularmente difícil de recortar, em função de sua escala (seus componentes contam-se aos milhões e bilhões), heterogeneidade (grande variação entre as unidades e entre os contextos) e dinamismo (todos os elementos são permanentemente passíveis de alteração e a configuração do conjunto se modifica a cada momento) (FRAGOSO; RECUERO, AMARAL, 2011, p. 55).

Devido a isso, para esta pesquisa optou-se por um recorte por assunto para analisar as *hashtags* mais recorrentes. Por meio de uma análise de conteúdo com as *hashtags* coletadas e selecionadas manualmente, elas foram divididas em três assunto que direcionam as postagens para outras publicações, as quais também compartilham do uso das referentes *hashtags*.

Assunto	<i>Hashtags</i>	Análise
Raça	<i>#goldenretrieverlove</i> <i>#goldenretrieverfamily</i> <i>#goldenretrieveroftheday</i> <i>#goldenretrieverbrasil</i> <i>#goldenretrieverpuppy</i>	Apresentam a raça dos cães e direcionam para publicações que possuem animais da mesma raça.
Nostalgia	<i>#tbt #throwbackthursday</i> <i>#thoubackthursday</i>	Estão presentes em fotos que foram tiradas há um certo tempo. São uma forma de postar publicações antigas e nostálgicas, às quintas-feiras e, logo, apresentar conteúdo que relembre um

		momento saudosos.
Engajamento	<i>#eunometropoles</i> <i>#chuvadelikeys30k</i> <i>#chuvadese seguidores</i> <i>#bbb21 #explore</i>	São hashtags que não possuem relação com as publicações, porém têm bastante acesso, então são utilizadas como estratégia de engajamento: as fotos vão aparecer para públicos distintos.

Das 539 *hashtags* presentes nas postagens entre janeiro e março de 2021, 13 estão aqui representadas em categorias baseadas na recorrência dos temas, nas relações de afeto que são apresentadas e na divulgação do perfil. Percebe-se que a escolha pelas devidas *hashtags* é muito mais uma forma de aumentar as visualizações das fotos do que caracterizar a publicação.

4. AKIRA E A INCLUSÃO CANINA

Akira é uma fêmea de Brasília, sem raça definida (SRD), caracterizada por uma mistura de raças, entre elas um cachorro da raça Labrador. Akira é paraplégica, e precisa de um andador adaptado para cães para se locomover. Em 2016 ela sofreu um acidente, teve uma lesão medular e precisou de um tratamento financeiramente caro. Foi a partir deste acontecimento que sua tutora Gabriela Dezyree resolveu usar as redes sociais para arrecadar os valores necessários para o tratamento. A ideia para a divulgação seria a criação de um perfil de Akira no Instagram. Daí, surgiu o @akira.labralata que, hoje, segundo a tutora, tem como objetivo representar a inclusão canina mostrando ao mundo que é possível cuidar e ter um cão especial, e que essa condição não é necessariamente uma sentença de morte.

A ideia da criação do perfil da Akira como apresentação da inclusão canina conceitua a internet como cultura, no qual o estudo do perfil enfoca o contexto cultural dos fenômenos que ocorrem nas comunidades e/ou mundos virtuais (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 44), pois divulga a realidade de um cão deficiente com a intenção de apresentar a possibilidade de uma vida saudável para ele e difundir essas informações para as pessoas presentes na rede social. Segundo Christine Hine (2000), essa abordagem leva

em consideração formações sociais e fortalecimento de comunidades virtuais como uma das possibilidades de narrativas das redes sociais. No caso de Akira, o perfil é uma forma de representar de modo afirmativo a situação dos cães portadores de deficiência, reconhecendo esses animais como destinatários de respeitabilidade e de proteção.

A rotina de Akira é apresentada no perfil do Instagram com mais de 3200 seguidores. Em sua maioria, as postagens são de passeios em parques e viagens, sempre acompanhada de seu andador, que aparece em evidência nas fotos. Esse conteúdo reflete nas relações construídas entre os cães e as pessoas durante a história cultural dos indivíduos, de modo a serem vínculos atuais firmados sem muitos obstáculos e baseados em significados que as pessoas atribuem aos cães. No caso de Akira, eles são exemplificados pela aceção de que a companhia é possível e agradável mesmo o cão possuindo uma deficiência e que esse aspecto não é determinante para o bem estar dele. Diferentemente do @chicobento.golden, Akira não faz o uso de *hashtags*. O perfil é amador, representando a intenção de apenas demonstrar o interesse em reproduzir a rotina do cão, sem a preocupação de lançá-lo como influenciador digital.

O conteúdo da página de Akira não apresenta publicidade com marcas. Na conta a tutora apresenta a rotina do cão, sem parcerias comerciais, o que reforça o objetivo simples de convencimento de que a rotina de um cão deficiente pode ser como a de um cão comum. No perfil, podemos observar ela em casa, com amigos e sempre em parques fazendo passeios. A presença de sua tutora Gabriela nas imagens é também constante, Referenciada como mãe, a relação exemplifica o significado da família multiespécie, de modo a reforçar a relação de sociabilidade entre as duas espécies e a presença da tutora em seu dia a dia buscando uma melhor qualidade de vida para o animal.

Em uma das publicações, de janeiro de 2021, Akira aparece no Lago Paranoá, em Brasília, usando sua cadeira de rodas, e posicionada como se estivesse sorrindo. A foto destaca a expressão em seu rosto e também sua cadeira colorida, de modo a enxergarmos a placa que a tutora instalou nela, escrito “Akira”, o que expressa posse do cão sobre o equipamento. Além disso, o cenário na natureza se destaca com a cadeira de rodas e representa bem a acessibilidade defendida pela tutora nas publicações, já que se locomover na grama pode ser algo mais difícil de ser executado por um cão que possui cadeira de rodas e que, na foto aparece como sendo possível.

Figura 4 - Postagem de @akira.labralata de janeiro/2021 - “Passeio no Lago”



Fonte: Perfil @akira.labralata no Instagram

Abaixo, reproduzo a legenda:

Mais um ano novo e eu fui comemorar como? Com a mamain no meu lugar favorito: O Lago Paranoá! E vocês, têm um lugar favorito? Onde vocês mais gostam de passear? Me conta nos comentários! Lambeijos e feliz ano novo!

O texto sem *hashtags* expressa a intenção do perfil de apresentar um conteúdo acessível e básico de modo a mostrar apenas a necessidade de inclusão de um cão deficiente na rede social. Com 146 curtidas e 6 comentários, uma das usuárias comenta na publicação: “Que menina linda e cheia de estilo!!! Parabéns, lindeza”. E outro concorda: “Oi linda, tava sumida hem! Saudades!”. Esses elogios confirmam a tentativa positiva da tutora de divulgar a rotina de bem estar da Akira que é representada na foto pela demonstração da realidade do cão. Os comentários representam a ausência de preconceito com um cão deficiente e exemplificam a necessidade da inclusão defendida pela tutora. Durante a entrevista, Gabriela afirmou que “cuidando da Akira com amor, as pessoas conseguem enxergar esse sentimento através das fotos dela”. Nessa publicação, evidencia-se essa afirmação da tutora por meio das reações formadas pelos usuários, as quais expressam como Gabriela é possibilitada a entender como age seu público e aproveita o engajamento dele para aumentar o alcance do conteúdo que, no caso, continua sendo a necessidade de apresentar a vida alegre do cão.

Figura 5 - Postagem de @akira.labralata de maio/2020 - “Amor à tutora”



Fonte: Perfil @akira.labralata no Instagra

Em outra publicação, de maio de 2020, Akira aparece junto de sua tutora. A foto, uma selfie, é uma homenagem ao dia das mães, exemplificando o conceito de “mãe de *pet*”, o qual considera o cão como um membro da família e referencia-se à família multiespécie. Essa consideração é uma das formas simbólicas que as pessoas atribuem aos cães e um relacionamento que ocorre devido às mudanças dos significados do conceito maternal, que, na contemporaneidade, está criando outros rumos e sendo ampliado simbolicamente para os relacionamentos com os animais. Essa forma de tratamento é consequência das mudanças culturais e históricas que ocorrem com as relações entre as pessoas e os cães e exemplificadas nessa postagem de Akira com Gabriela.

Abaixo, reproduzo a legenda:

Hoje a gente tem que agradecer àquelas que dedicam uma parte da vida pra cuidar da gente, e fazem isso por escolha, por vontade, e COM vontade! Mas também com muito amor! Feliz dia, mamain!

A figura 5 foi selecionada por representar o carinho entre a tutora e a Akira por meio de uma homenagem. A foto possui 89 curtidas, 7 comentários e apresenta expressões de satisfação em Gabriela e Akira, casando com a legenda de homenagem à tutora. A publicação mostra o discurso que a tutora defende da necessidade de demonstrar que um cão deficiente pode receber carinho e amor. Na publicação, percebe-se que tal fato é repercutido também pela aceitação dos usuários, que fazem comentários na foto como “Feliz dia das mães tia Gabi!!!”, e “No cantinho cuidadosamente preparado para vcs, o

meu desejo é de alegria, amor e cuidado uma com a outra!! Estou sempre por aqui! Amo vcs duas!!”. A consideração pelos usuários de que Gabriela é mãe enfatiza o conceito da família multiespécie, já que fortalece a caracterização de um *pet* como membro da família e, no caso da Akira, reforça a inclusão, apresentando, neste caso, que um pet deficiente pode ter uma família, além de os seguidores considerarem esse direito à Akira. O segundo comentário representa como os usuários do Instagram aceitam a Akira e, possivelmente, interagem por serem indivíduos os quais se interessam pelo conteúdo publicado e concordam com as formas de relacionamento que são apresentadas, podendo, inclusive, reproduzi-las com seus cães.

Figura 6 - Postagem de @akira.labralata de maio/2020 - “Tatuagem”



Fonte: Perfil @akira.labralata no Instagram

Esta postagem (Figura 6) possibilita mais uma forma de comunicar a necessidade da inclusão de um cão deficiente na sociedade e mostra como o envolvimento com a Akira é estampado na tutora.

Abaixo, reproduzo a legenda:

Eternizada em mim, essa criaturinha tão cheia de amor, que me ensina tanto todos os dias. O motivo maior que me faz levantar da cama todos os dias. Queria que houvesse um jeito de mostrar o quanto ela também cuida de mim sem saber. E cá estamos, um dia de cada vez, se redescobrimo e reinventando. Ela é meu reinício. Meu renascimento. Minha maior força e minha maior fraqueza. Meu amor maior. Meu coração fora do peito. Tattoo: @grilotattoo

A publicação, de junho de 2020, possui 215 curtidas, 24 comentários e foi selecionada justamente por ser um conteúdo que demonstra mais uma forma de representação dos relacionamentos entre as pessoas e os cães que, agora, é por uma tatuagem. Esse retrato na pele comunica o significado da Akira para Gabriela e é uma configuração da demonstração de amor que ela sente pelo cão e defende como sendo uma das principais intenções do perfil.

Todos os comentários são elogiando a tatuagem. Um dos usuários comenta: “Perfeição, muito linda!!!”, e outro também concorda: “Que amor”. A repercussão positiva apresenta a satisfação dos seguidores e a aceitação da Akira na sociedade. Já a publicação da foto da tatuagem demonstra como a tutora não tem vergonha de apresentar seu afeto pela cadela deficiente, e pode reforçar a necessidade dela de conscientização do público de que é preciso haver a inclusão canina, e que a mesma é representada por meio do afeto de uma tatuagem, que estará sempre desenhada na tutora, sendo parte dela, como defende na legenda.

O texto faz uma homenagem à cadela de modo a expressar como ela está presente na vida da tutora e possui um espaço afetivo definitivo na vida de Gabriela. Do mesmo modo, ela complementa a foto da tatuagem de uma forma que comunica, por imagem e por texto, a relação sentimental que Gabriela considera com Akira. O afeto apresentado é, como na publicação analisada anteriormente, de significado maternal com o *pet*, o qual é apresentado na postagem e eternizado na tutora, por meio da tatuagem, representando que é um carinho que estará para sempre com ela e a mensagem da inclusão será levada por meio do desenho, que servirá como uma comunicação visual para transmitir o objetivo da conscientização pela inclusão.

5. MANCHITA E A LUTA PELOS DIREITOS CANINOS

O conceito de internet como um instrumento de pesquisa sendo uma ferramenta para coleta de dados sobre um dado tema ou assunto (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, p. 17) pode ser aplicado às redes sociais quando analisa-se a necessidade do fortalecimento dos debates em torno dos direitos dos animais e de suas inclusões na sociedade. Nessas redes, em especial do Instagram, a comunicação entre os indivíduos é um espaço para discussões que ocorrem em cenários presenciais. Quando trazemos essa realidade para os direitos dos animais, temos como exemplo a lei n° 14.064/2020, que fortalece a pena para

quem cometer maus tratos contra cães e gatos, e que foi instituída no ordenamento brasileiro após grandes lutas de ativistas e com o apoio da repercussão desse debate público, nas redes sociais, sobre um cão chamado Sansão, conhecido por ser vítima de maus tratos ao ter suas patas arrancadas por agressores.

O exemplo do Sansão é um dentre vários debates que analisam a necessidade da transparência do tema de maus tratos e que traz em pauta a discussão sobre o assunto. Dentro desse cenário, há também o debate sobre a necessidade de maior conscientização das pessoas a respeito dos cães sem raça definida, conhecidos como vira-latas. Assim como os cães de raça que são abandonados e descartados como objetos, por serem idosos ou não considerados mais suficientes para uma família, muitas vezes, esses animais sem raça definida também são vítimas de maus tratos, resgatados para serem retirados dessa realidade e, logo, entregues a uma pessoa a qual vai oferecer lar, carinho e alimentação, ainda que a domesticação não ofereça uma vida plena, pois, mesmo oferecendo amor e conforto, ela extorpe deles a possibilidade de viver conforme o potencial de suas próprias espécies. Porém, dentro desse cenário, não são todos que conseguem esse final feliz. Muitos animais morrem antes em abrigos ou nas ruas antes mesmo de conseguirem ser adotados.

Um exemplo desse debate é visto no perfil @manchitaviralata, que apresenta conteúdo de uma cadela vira-lata de Goiânia (GO) chamada Manchita. O perfil possui mais de 9500 seguidores e mais de 780 publicações no Instagram com conteúdo de viagens, passeios e parcerias comerciais do cão. Administrado pela tutora Luciana Hidemi, ela conta na entrevista feita para este estudo que busca representar a visão de que um vira-lata pode ter uma vida digna e respeitada por meio da apresentação da rotina da Manchita praticando atividades que, para muitas pessoas, podem ser consideradas luxuosas e privilegiadas apenas para um cão de raça.

A história de Manchita é apresentada em publicações de seu perfil, o que fortalece o objetivo da tutora com a conta na rede social. Resgatada em um terreno baldio, em 2015, ainda quando filhote, foi adotada por Luciana e, hoje, acompanha a tutora em sua rotina de viagens. Essa realidade apresentada por meio das publicações resultou inclusive no recebimento do selo dos Correios de Goiânia em prol da causa animal, o que representa como a internet possui influência para ações fora do meio digital. A tutora diz que acredita que o perfil ajuda na luta pela causa animal, e que ela sempre se esforça para transparecer esse objetivo.

De modo a exemplificar os objetivos do perfil da Manchita como objetivo de luta pelos direitos do vira-lata, coletou-se 18 publicações, entre janeiro e março de 2021, que exemplificam esse objetivo. Elas possuem (até o dia 01/05/2021), 3097 interações do tipo “curtir”, 329 comentários e uma média de 3 postagens por mês. A partir disso, três foram selecionadas, tanto pelo tema, quanto pela quantidade de curtidas e de interações com comentários.

A primeira postagem analisada, de 3 de janeiro de 2021, foi selecionada pela quantidade de curtidas e de comentários, além da análise a respeito da rotina do cão.

Figura 6 - Postagem de *@manchitaviralata* de jan/2021 - “Selfie Praia”



Fonte: Perfil *@manchitaviralata* no Instagram

Reproduzo abaixo a legenda:

A melhor selfie que você verá hoje!

#viralata

#mutt

#bahia

O conteúdo apresenta Manchita em uma praia, utilizando óculos escuros e uma coleira, como se estivesse segurando uma câmera e tirando a própria foto. A publicação,

que apresenta o cão em uma praia e com acessórios acessíveis àqueles que possuem tutores que podem comprá-los, é o primeiro exemplo, das postagens analisadas, que apresenta como um cão sem raça pode ser digno de uma atenção dos humanos a qual foca na qualidade de vida do animal, porém também caracteriza a antropomorfização do cão, o qual passa a ter atribuições humanas, como a utilização de roupas e acessórios retratados na foto, ultrapassando as necessidades genéticas e biológicas do animal e podendo haver violação dos seus direitos.

A foto possui 255 comentários e 37 curtidas, os quais foram só elogios nos comentários, apresentando como o público que interage já possui a aceitação do cão vira-lata na rede social, sem que exista um preconceito contra a Manchita. Na publicação, a maioria dos comentários são de perfis de usuários os quais possivelmente acompanham as publicações de um cão sem raça definida e não possuem preconceitos com ele. Um usuário comenta: “Que modelo linda”, e outro também “Amei, tá linda”. Essas reações que se dirigem diretamente à Manchita refletem em um público de usuários que possuem carinho pelo cão e representam respostas positivas aos objetivos do perfil, além de considerá-lo próximo a elas, justamente por terem a iniciativa de elogiá-la.

As relações do cão estabelecidas com o público por meio dos comentários são construídas entre os atores e mantidas pela interação entre eles (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 116). Por meio da formação das conexões informais, como interações ou laços sociais (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 119), a publicação forma uma interação de construção que visa conectar os usuários.

Interações de construção – São aquelas interações que visam construir o laço. Elas são utilizadas para criar uma determinada conexão, construir intimidade e aprofundar a relação. Em geral, trazem bastante intimidade para o comentário, mostrando claramente que os usuários possuem conhecimento um do outro (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, p. 130).

No caso, as interações constroem um laço entre as pessoas as quais reconhecem Manchita como um cão vira-lata merecedor da rotina que está sendo proporcionada a ela, e representam o fortalecimento entre esses usuários semelhantes e o perfil, apresentando mais credibilidade aos objetivos da tutora sobre o reconhecimento de que Manchita, assim como outros vira-latas, pode ter direitos caninos baseados no seu conforto dentro dos padrões de domesticação. Todavia, as interações formadas pelos elogios reafirmam a

antropomorfização a qual é resultado da domesticação, sendo um exemplo de violação dos direitos dos animais e validação de que as pessoas seguem infringindo-os constantemente, mesmo diante do cenário de ativismo por esses direitos. Nesse sentido, a criação dessa imagem do cão, fortalecida pelas reações dos usuários e pelos objetivos da tutora com as estratégias digitais para representar seus objetivos, resulta também no entendimento de que outras pessoas que posteriormente vão receber o conteúdo entendem que o apresentado faz parte da vida do indivíduo.

Figura 8 - Postagem de *@manchitaviralata* de jan/2021 - “Foto com tio”



Fonte: Perfil *@manchitaviralata* no Instagram

A seguir, reproduzo a legenda:

Como não amar um tio desse?! ❤️

#viralata

#mutt

#dognapraia

Na figura 8, percebe-se outro exemplo de publicação que utiliza legendas simples e curtas para representar a foto, o que mostra o propósito de ser básica com a comunicação

repassada, para tentar convencer os seguidores, de forma objetiva, que a rotina do cão pode ser simples, porém com qualidade. A publicação mostra uma foto de Manchita recebendo carinho de uma pessoa, apelidada como tio, e que, em união com o texto da legenda, cria a postagem a qual fortalece o simbolismo da domesticação do resultando em um relacionamento que considera o animal como membro da família. A foto, na praia, atribui, paralelamente à apresentação da relação entre ele e a pessoa, o conceito da rotina que o cão está tendo, unindo, logo, duas finalidades do perfil em apenas uma publicação. Essa estratégia reforça visualmente o conceito do vira-lata com direito a lazer e a amor, já que une dois planejamentos comunicacionais para repassar essa mensagem.

Novamente, ambos os comentários são de elogios aos indivíduos apresentados e à relação entre eles e mostram que o usuário está presente na postagem. Esse retorno comunicacional à publicação exemplifica interações de manutenção, as quais visam manter o laço no patamar em que está (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 131). Mesmo representando manter a presença deles, por outro lado, eles reforçam a repercussão da apresentação do carinho entre as duas espécies na foto, afirmando que a relação entre as pessoas e os cachorros é reconhecida por aqueles que estão observando o relacionamento e que, logo, podem ser influenciados por ele.

Figura 9 - Postagem de @manchitaviralata de jan/2021 - "Vôlei de Praia"



Fonte: Perfil @manchitaviralata no Instagram

Abaixo, reproduzo a legenda:

Quem anima um voleizinho de praia aí, levanta a mão 🙋🏻👍🏻

#viralata

#srd

#mutt

#voleidepraia

A publicação é mais uma de Manchita na praia, durante uma viagem. Como a primeira analisada, na foto ela se apropria de acessórios de pessoas, como, no caso, uma bola e uma canga. Na legenda, a tutora faz um chamamento para jogar vôlei de praia, um esporte comum do verão. O diferencial dessa publicação em relação às outras é como os usuários interagem com a legenda, que faz um chamamento ao esporte o qual é referenciado na foto por meio dos objetos ao redor do cão. Uma das seguidoras comenta: “Nossa amiga...queria viu”, e outra: “Vixi.... vou te esperar debaixo do guarda sol, pode ser??”.

O objetivo da legenda em união com a foto é de, outra vez, interações de construção, que são utilizadas para criar determinadas conexões (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 130) entre os usuários. Essa interação não é vista apenas na legenda, mas também na montagem da foto. Nesse sentido, os detalhes da foto também são responsáveis pelas reações dos usuários resultando em um conjunto de estratégias comunicacionais que investigam as relações entre o perfil e os usuários, resultando nos objetivos de apresentar como Manchita é uma vira-lata que apresenta diversos motivos para ser considerada um cão que exemplifica os direitos que esses animais possuem de uma vida de bem estar.

Em ambas as publicações estudadas a tutora utiliza três *hashtags* que reforçam a identidade do cão como um vira-lata. São elas, #viralata, #srd e #mutt (vira lata em inglês). Da mesma forma, cada publicação apresenta uma *hashtag* individual que representa o conteúdo da foto, como #bahia, #dognapraia e #voleidepraia. As *hashtags* gerais direcionam para, juntas, mais de 7.300 milhões de publicações de animais sem raça definida, o que pode representar como há outras estratégias comunicacionais, assim como o perfil da Manchita, que apresenta a importância do espaço desses cães nas redes sociais. Cada *hashtag* apresentada individualmente também possui milhares de acessos, porém com diversos tipos de conteúdo de publicações, ambos remetendo ao que elas representam. Tal fato descreve outra forma de colocar fim em preconceitos a respeito deles e representar

a presença em atividades diversas, as quais estão presentes em publicações de diferentes categorias, ampliando-se a visão de inclusão para os vira-latas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção social da relação entre pessoas e cães, a partir de contextos históricos e culturais da domesticação, a qual viola os direitos dos animais, é representada entre usuários do Instagram. A partir de interações das pessoas por meio de perfis criados por tutores para apresentar conteúdos de seus cães, percebe-se interações dos usuários, os quais possuem interesse no tema e representam a necessidade de as pessoas se relacionarem virtualmente com os indivíduos semelhantes dentro de um contexto de interesse doméstico. Essas interações acontecem de modo a dar respostas sociais à herança histórica criada sobre a domesticação canina, diante da representação cultural que ela possui em nossa sociedade, sendo um objeto o qual os indivíduos, com o decorrer do tempo, criaram simbolismos referentes a momentos históricos específicos.

As interações formadas a partir da sociabilidade virtual entre os indivíduos na rede social foram identificadas como sendo de diversas naturezas. Os perfis possibilitam múltiplos debates sobre o tema cultural de domesticação, como afeto, inclusão canina e direitos dos animais. Esses debates ocorrem na realidade presencial e são transferidos para a virtual, de modo que amplia as possibilidades de discussão sobre os temas. Cada perfil analisado apresentou um exemplo dessas discussões, as quais são manifestadas por meio das interações que ocorrem a partir das interpretações dos usuários sobre fotos e textos das postagens. Essas interações são possíveis por meio dos comentários nas postagens que possibilitam os debates e dão respostas aos significados culturais da domesticação.

Além da possibilidade de união entre os indivíduos semelhantes, os perfis dos *pets* são uma forma de apresentar o afeto entre o cão e o tutor, o qual em todos os casos monitora o perfil. Nesse sentido, as publicações apontam para a configuração da representação das relações entre eles, além de gerarem debates culturais que atingem outros indivíduos. As atuações que ocorrem possuem caráter individual em cada objeto analisado, porém se conciliam a partir do conceito de afeto entre a pessoa e o cão, o qual é culturalmente datado na sociedade há milhares de anos. Historicamente, esse afeto foi ocupando diversos espaços e, hoje, na contemporaneidade, é representado em um cenário virtual, de modo a

significar o movimento que possui na sociedade a partir dos simbolismos que as pessoas atribuem a eles, tal como o espaço de discussão possibilitado ao relacionamento entre os indivíduos.

Durante esse estudo evidenciou-se uma característica em comum entre os tutores entrevistados e a análise dos perfis. Todos buscam transmitir a realidade presencial que vivem, ainda que a rede social seja uma realidade editável a qual a pessoa decide o que postar, planeja enquadramento, ângulo e luz para as fotos, além de criar um conteúdo que deseja transmitir, como vemos no perfil *@chicobento.golden*, por exemplo, que defende a transparência com a realidade, mas busca seguir padrões editáveis. Por outro lado, entende-se também que, mesmo que os tutores entrevistados busquem apresentar nos perfis uma personalidade de cada cão para debater determinado assunto, eles têm consciência que seus *pets* possuem espaços de animais na sociedade e devem ter sua privacidade quanto a isso. Essas conclusões foram possíveis devido às respostas das entrevistas feitas com os tutores e da análise dos resultados deste estudo de inspiração etnográfica.

Por fim, os resultados a respeito do entendimento de como os relacionamentos entre pessoas e cães são representados nas redes sociais foram alcançados e puderam ser observados a partir da metodologia aplicada. Esta pesquisa apresentou um fenômeno o qual não se aplica apenas para os perfis estudados, mas também para outros presentes na rede social. A partir disso, entende-se que a comunicação possibilitada pelos perfis analisados, por meio das interações entre os usuários, reflete os anseios das pessoas pelo debate da sociabilidade entre os cães a partir da domesticação cultural, violadora dos direitos desses animais, de modo a possuir um caráter simbólico proporcionado pela história de relacionamento entre esses indivíduos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A INDÚSTRIA PET E SEUS NÚMEROS. Abinpet, 2021. Disponível em: http://abinpet.org.br/infos_gerais/ Acesso em 24 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934. Estabelece medidas de proteção aos animais. Coleção de Leis do Brasil - 1934, Página 720 Vol. 4.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 14.064, DE 29 DE SETEMBRO DE 2020. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

BRUNO, Fernanda; PEDRO, Rosa. Entre Aparecer e Ser: tecnologia, espetáculo e subjetividade contemporânea. 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewArticle/4080> . Acesso em 24 de abril de 2021.

CABRAL, F. G.; SAVALLI, Carine. Sobre a relação humano-cão. São Paulo: Psicol.USP, 2020.

DEMELLO, Margo. *Animals and Society: An Introduction to Human-Animal Studies*. Columbia University Press New York, 2012.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRANCIONE, G. L. *Introduction to Animal Rights: Your Child or the Dog?* Temple University Press, 2000.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro. Editora: LTC, 2008.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

GOFFMAN, E. *Ritual de Interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES, Gabriela. *Interações Digitais - Usos Sociais da Internet em Perspectiva Etnográfica*. Rio de Janeiro. PUC-RJ, 2014.

HERVAL, R. *Interações digitais: Usos sociais da internet em perspectiva etnográfica*. Rio de Janeiro: PUC RIO, 2011. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2014/relatorios_pdf/ccs/COM/COM-Gabriela%20Gomes.pdf. Acesso em: 24 de abril de 2021.

HINE, Christine. How can qualitative Internet Researchers define the boundaries of their project? In: MARKHAM, Annette N., BAYM, Nancy. *Internet inquiry. Conversations about method*. pp.01-20. Los Angeles: Sage, 2009.

HINE, Christine. *Virtual Ethnography*. London: Sage, 2000.

KERTÉRSZ, Fanni; BERZLEJA, Zani. The furry side of Instagram: A study about dog influencers on Instagram. Master thesis, Media and Communication Studies Culture, Collaborative Media and Creative Industries. Suécia: Malmö University, 2019.

NEGRINI, Vanessa. Sobre Veganos e Outros Bichos: as estratégias de comunicação pública do ativismo animal. UnB (2019).

SAHLINS, Marshall. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.

SAHLINS, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro. Editora: ZAHAR, 2003.

SEGUIN, Élida. ARAÚJO, Luciane Martins de. NETO, Miguel dos Reis Cordeiro. UMA NOVA FAMÍLIA: A MULTIESPÉCIE. A new family: multispecies Family. Revista de Direito Ambiental |vol. 82/2016 | p. 223 - 248 | Abr - Jun / 2016 | DTR\2016\20512. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/RDAmb_n.82.12.PDF. Acesso em 24 de abril de 2021.

UCKO, P. J. (1988). Foreword. In T. Ingold (Ed.), What is an animal? (pg. IX-XII). New York, NY: Routledge.